

REPRESENTANTES PRESENTES

1. SÃO PAULO URBANISMO – SP URBANISMO Eneida Heck – representante suplente
2. SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO Tereza Beatriz Ribeiro Herling - representante titular
3. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA Valdir Arruda - representante suplente
4. ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO - AVC Marco Antonio Ramos de Almeida - representante titular
5. MOVIMENTO DEFENDA SÃO PAULO Suely Mandelbaum - representante suplente
6. ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO Marcelo Flora Stockler - representante suplente
7. FEBRABAN Celso Oxando - representante suplente

DEMAIS PRESENTES

SÃO PAULO URBANISMO – SP URBANISMO Mário Reali – Diretor de Gestão e Finanças / DGF Jair Zanelato - GOU / DGF Luis Eduardo Brettas; Patrícia Lutz Vidigal; José Eduardo S. Costa; Cristiana G. P. Rodrigues - Diretoria De Desenvolvimento - DDE / SDP

1. Expediente

1.1. Aprovação da ata da 118ª reunião ordinária da Comissão Executiva da OU Centro

Eneida Heck, representante suplente, como coordenadora da Comissão Executiva da Operação Urbana Centro, deu início a reunião verificando o quorum regimental e propondo submeter aos membros a aprovação da Ata da 118ª Reunião Ordinária. **Marco Antonio Ramos de Almeida** solicitou nova correção da Ata 117ª, para que conste somente o pedido de disponibilização dos e-mails para divulgação interna para todos os membros do grupo da Comissão Executiva e do GTT da OU Centro, mas não a divulgação pública. **Mário Reali** expôs que houve dúvida quanto à proposta de correção, se seria para disponibilizar a todos os membros da CE ou ampliar para divulgação pública, em site da empresa. Mas, que agora ficou claro que se trata de divulgação somente aos membros da CE e GTT. **Eneida Heck** deu prosseguimento à reunião, informando que as considerações serão inseridas na ata da 117ª. Colocou em votação a ata da 118ª, que foi aprovada. E, deu sequência à ordem do dia.

2. Ordem do Dia

2.1 “Intervenção no Vale do Anhangabaú” e “Projeto Piloto de Recuperação dos Calçadões” para a Rua Sete de Abril

Luis Eduardo Brettas (Dado) apresentou as propostas e croquis integrantes do Projeto de Revitalização do Vale do Anhangabaú (arquivo em anexo). Destacou a criação de novos espaços públicos que passarão a oferecer às pessoas mais possibilidades de terem atividades de lazer, espaços destinados à contemplação e descanso. Indicou que o escopo do projeto visa trabalhar com todos os espaços, incluindo as fachadas e painéis que circundam os acessos, escadarias, passagem e saída dos túneis. Informou que estão sendo levantadas e detalhadas todas as redes de infraestrutura que passam pelo Vale, como as galerias de águas. Finalizando a apresentação, abriu a palavra para as dúvidas, críticas, sugestões.

Valdir Arruda perguntou sobre os valores de custos estimados para o projeto e obra; enfatizou a necessidade de prestarmos atenção às obras de superfície e interferências relacionadas às obras de infraestrutura e drenagem, além daquelas decorrentes das linhas de passagem dos corredores de ônibus, que deverão cortar a região do Vale. **Luis Eduardo Brettas** respondeu que não há proposta de execução da macrodrenagem da área de estudo do projeto, mas, que para o local estão previstas obras de micro drenagem. Quanto ao Corredor de Ônibus Norte-Sul, informou que este passará abaixo da superfície do

ATA DA 119ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OU CENTRO

Realizada em 25 de março de 2015/ horário: 09h30'

Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP-URBANISMO

Vale, com interferência somente nos pontos das estações para embarque e desembarque de passageiros, que deverão ter seus acessos aflorados para o Vale.

Marco Antonio Ramos de Almeida perguntou sobre a necessidade de macrodrenagem, mesmo não sendo escopo do projeto, e qual seria a ligação com os estudos (existentes) de “piscinões” propostos para a Praça das Bandeiras. Destacou que permanece temeroso com as alternativas de controle de circulação de veículos no Vale. Questionou o porquê da supremacia do transporte público sobre as demais questões urbanísticas, não menos importantes.

Luis Eduardo Brettas prosseguiu destacando que há esforços na busca de financiamento federal para obras. Quanto aos valores, faltam ainda levantamentos quantitativos para estimativas mais precisas, mas há uma previsão preliminar em torno de 100 a 200 milhões. Disse que os estudos de macrodrenagem não passam pelo interior do Vale, circundam pela Av. Nove de Julho e Praça das Bandeiras. Ressaltou que haverá controle automatizado pela CET para entrada e circulação de automóveis no Vale, com o impedimento de passagem, que serão acionadas e liberadas em situações de necessidade e emergências. Em relação à Praça Ramos, disse que há estudos para integrar a Escola de Dança, com cafés e novos acessos, avaliando-se quais e quantos usos e equipamentos públicos poderiam permanecer ou quais seriam inseridos, com vistas a propiciar o tratamento dos espaços e o resgate da integridade da paisagem em seus diferentes aspectos. Lembrou que o Correio não participou até o momento, mas que logo haverá uma chamada para que seja integrado ao projeto. Quanto o Terminal de Ônibus Pedro Lessa e os baixos do Viaduto Santa Ifigênia, o projeto do Vale deverá integrar essas áreas com a retirada do gradil da escultura do Gato para abrir a paisagem, junto ao acesso à estação do metrô. Falou que existe preocupação com as diretrizes de transporte para o Vale e entorno, mas que não se pode “baixar a guarda”, e que os projetos da SPTRANS quanto ao acesso ao túnel e estação de embarque/desembarque, como também quanto ao Terminal Pedro Lessa, precisam ser acompanhadas de perto.

Suely Mandelbaum comentou que faltam informações sobre o que ocorrerá com o verde do Vale, como as palmeiras e árvores. E, visando a melhoria da acessibilidade, propôs que para os acessos íngremes sejam utilizadas escadas rolantes, a céu aberto. Enfatizou que, para tanto, caso não haja fornecedores internos, que seja feita uma licitação internacional.

Luis Eduardo Brettas respondeu que a escada rolante não se presta como um equipamento que cumpre plenamente uma melhor acessibilidade, pois dificulta o acesso de cadeirantes, e agrega riscos. Como alternativa, em pontos estratégicos, foi pensado no uso de elevador. As áreas verdes estão em estudo e serão tomadas todas as ações para preservar as espécies originais, tais como a de transferências de espécies invasoras, que prejudicam o conjunto paisagístico. A remoção de seis árvores – tipuanas - na Praça Pedro Lessa diz respeito ao projeto do terminal, e não tem ligação com o projeto do Vale, em desenvolvimento.

Marco Antonio Ramos de Almeida disse que faltam informações sobre os projetos da SPTRANS, e que não entende por que os terminais de ônibus têm que ficar no Centro e não nas extremidades, na área envoltória da Região Central. Considerou que não se justifica o argumento da necessidade de descanso do motorista na chegada de viagens, simplesmente, porque o motorista poderá ser substituído no ponto terminal, sem necessidade de parada mais demorada do veículo. Lembrou que a Praça das Artes o preocupa pela questão das fachadas não serem “ativas”, mas, verdadeiros paredões, e assim, completou que o projeto poderia ter proposto um melhor relacionamento com a rua. **Luis Eduardo Brettas** respondeu que os terminais de ônibus são considerados como uma “opção consagrada” no Centro, mas que propostas de alteração e mudanças precisam ser apresentadas, principalmente, neste momento em que na cidade ocorrem as audiências para “*Licitação da Outorga de Execução dos Serviços de Transporte*”. Em relação à Praça das Artes respondeu que ali prevaleceu a proposta de criação de espaços de fruição entre as ruas circundantes, com cafés e ambientes de estar, internos. Destacou ainda que, com relação ao Theatro Municipal está sendo considerada a possibilidade de uma cobertura de vidro para possibilitar o acesso ao Museu do Theatro - além da proteção da passagem subterrânea - que poderá se abrir para a Praça Ramos, pois só existe uma parede que impede essa conexão.

Mario Reali propôs a vinda de técnicos da SPTRANS e da CET para apresentação do projeto do Corredor Norte-Sul e do Terminal Pedro Lessa.

Luis Eduardo Brettas discorreu sobre o projeto de calçadão para a Rua 7 de Abril. Destacou que a execução está a cargo da SMSP, e que foi lançado o edital, mas que a SEMPLA tem que liberar os recursos, portanto, ainda, não há data para início das obras, além do que houve questionamentos do TCM. Quanto ao calçadão, toda a base geográfica foi adaptada e levantada para que - a partir dessa base - possam ser elaborados os projetos de microdrenagem e das redes de infraestrutura.

Marcelo Flora Stockler lembrou o problema de falha de comunicação e da falta de diálogo entre os órgãos e secretárias e, que para tal superação, seria importante que houvesse tratativas, com a presença

ATA DA 119ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OU CENTRO
 Realizada em 25 de março de 2015/ horário: 09h30'
 Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP-URBANISMO

de todos os órgãos ligados às intervenções, em caso contrário, há o risco de um destruir o trabalho do outro. Ressaltou ainda a estranheza da presença dos terminais de ônibus na área do Centro.

Eneida Heck agradeceu a **Luis Eduardo Brettas** a exposição dos projetos e informações. Seguiu com a ordem do dia e apresentou os informes financeiros.

3. Assuntos Diversos

3.1. Informações financeiras

RESERVA ORÇAMENTÁRIA 2015 / OU CENTRO					
intervenção	dotação	órgão	Contratada	Valores aprovados e contratados	
				Valor aprovado Resolução(R\$)	Valor contratado¹ (R\$)
Projeto Anhangabaú		SMDU	PJJ ARQUITETURA	2.890.000,00	2.007.608,93
Praça Roosevelt	Obras no sistema viário	SIURB	M.A.S.	1.486.584,92	1.486.584,92
Gasômetro - Obra	Obras no sistema viário	SIURB		2.400.000,00	-
Praça das Artes		FTMSP		18.392.180,64	18.295.363,63
TOTAL				25.168.765,56	21.789.557,48

RESUMO DA MOVIMENTAÇÃO ATÉ 28/02/2015

ENTRADAS		R\$ 48.835.761,29
<i>Outorga Onerosa</i>	<i>R\$ 29.095.143,38</i>	
<i>Receita Financeira Líquida</i>	<i>R\$ 19.740.617,91</i>	
SAÍDAS		(R\$ 8.323.020,13)
<i>Obras e Serviços Diversos</i>	<i>(R\$ 3.064.791,63)</i>	
<i>Projeto Anhangabaú</i>	<i>(R\$ 40.556,19)</i>	
<i>Taxa de Administração</i>	<i>(R\$ 1.061.971,97)</i>	
<i>Desapropriação</i>	<i>(R\$ 4.017.192,93)</i>	
<i>Outras Despesas</i>	<i>(R\$ 138.507,41)</i>	
SALDO FINAL - DISPONÍVEL PMSP	R\$ 40.512.741,16	

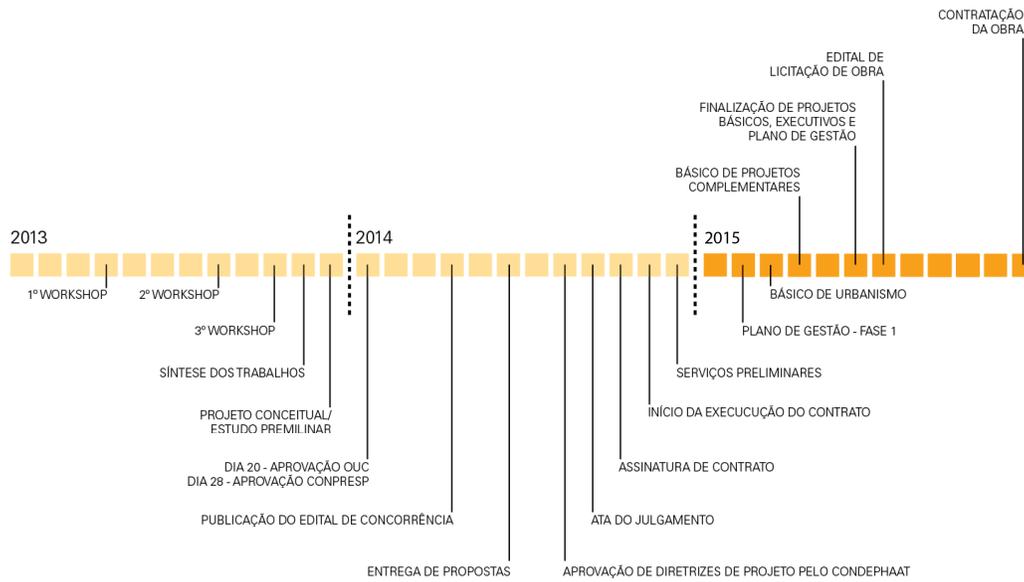
Mario Realí explicou os dados apresentados no quadro (acima) sobre os valores aprovados e contratados referentes aos projetos; sobre os eventuais aditivos e respectivos saldos; e quanto à remuneração da SP Urbanismo e da SP Obras.

Eneida Heck agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às 12h 10'.

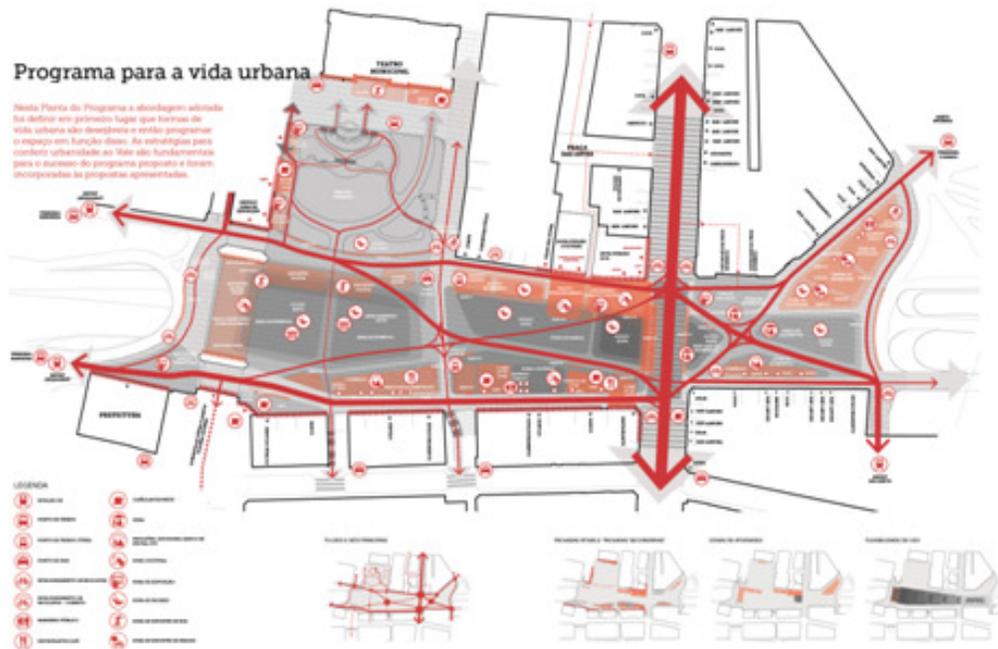
ata elaborada por jair zanelato / eneida heck / ata 119ªord / março de 2015 / gou / dgf /sp urbanismo_ fonte: arquivo de áudio / www.spurbanismo.sp.gov.br

ANEXO – RESUMO DA APRESENTAÇÃO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO VALE DO ANHANGABAU



PLANTA DO PROGRAMA



GESTÃO E ZELADORIA

AÇÕES:

- ADMINISTRAÇÃO PARTICIPATIVA
- ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVA

ADMINISTRAÇÃO PARTICIPATIVA

PAPEL:

- CONSULTIVA E DELIBERATIVA
- DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS E AÇÕES

COMO:

- GRUPO GESTOR COMPOSTO POR:
 - SETOR PÚBLICO
 - SETOR PRIVADO
 - ORGANIZAÇÕES CIVIS

ONDE:

- SALA DE REUNIÕES NO ESCRITÓRIO DA ZELADORIA

ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVA

PAPEL:

- ARTICULAÇÃO DAS POLÍTICAS E AÇÕES
- COORDENAÇÃO DA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS E AÇÕES

COMO:

- ADMINISTRAÇÃO DIRETA
- CONCESSÕES
- PARCERIAS
- ARTICULAÇÃO SETOR PÚBLICO

ONDE:

- ESCRITÓRIO DE ZELADORIA: SALAS ADMINISTRATIVAS E BALCÃO DE ATENDIMENTO

SERVIÇOS SOB A COORDENAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVA:

- MANUTENÇÃO DE SANITÁRIOS PÚBLICOS

- MANUTENÇÃO DE MOBILIÁRIO FIXO E MÓVEL
- MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS DE ÁGUA
- FISCALIZAÇÃO
- ORIENTAÇÃO AO CIDADÃO : INFORMAÇÕES TURÍSTICAS E DE SERVIÇOS ÚTEIS

RESUMO

- 60% DE EXECUÇÃO CONTRATUAL EM TEMPO
- 45% DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO
- 12% DOS PAGAMENTOS LIBERADOS